

Editorial

O presente número do periódico Caderno de Educação traz textos elaborados pelos participantes do I Web Seminário Internacional em Educação: Aprendizagem Ubíqua, Conectivismo e Ensino Online da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/UEMG), realizado no ano de 2015.

Este evento foi concebido, elaborado e executado sem recursos financeiros. Porém, com todo empenho possível dos componentes dos Núcleos de pesquisa: Conhecimento em Educação (COED) e Núcleo de Estudos sobre Educação, Comunicação e Tecnologia (NECT), e ainda pelo Centro de Ensino (FaE/UEMG), além do Centro de Pesquisa em Educação a Distância (CEPEAD), o Curso de Pedagogia a Distância e o Programa da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O I Web Seminário (IWS) discutiu temas relevantes afeitos à Educação e Tecnologia, bem como os processos de ensino e de aprendizagem e os espaços onde estes processos ocorrem. As propostas de trabalhos foram enviadas e submetidas à uma comissão científica. Após aprovação dos resumos os participantes deveriam enviar, de acordo com sua escolha de apresentação, comunicação de artigo ou banner, um vídeo de 20 minutos de apresentação de sua palestra ou de de 5 a 10 minutos caso a escolha tivesse sido de banner, considerando que o IWS ocorreria no Ciberespaço, sem nos encontrarmos em nenhum momento presencialmente.

Os vídeos ficaram hospedados em um site¹ criado especialmente para o evento. Sendo importante compreender o contexto em que estavam inseridos os profissionais envolvidos nele, e porque essa edição referente ocorrida em 2015 somente é publicado em 2018. Após a Lei complementar número 100 (LC nº 100) ter sido cassada por meio de uma ação direta de inconstitucionalidade, o grupo de professores que estavam na FaE/

1 Disponível em: <<https://sites.google.com/site/webseminariofae/home>>. Acesso em 19 mar 2018.

UEMG há quase 20 anos viam suas carreiras ruírem diante de seus olhos. A partir de então, foi realizado um concurso que possibilitou a entrada de professores de cargos efetivos e que poderiam levar à frente os projetos e retomar, com estabilidade o que não foi possível finalizar em 2016 e 2017 por ter havido uma entrada significativa de novos profissionais via Processo Seletivo Simplificado, que não haviam participado do IWS. Após esse esclarecimento contextual, apresentamos breve informação sobre os artigos deste volume, e informamos ainda que as palestras e trabalhos apresentados estão disponíveis em um site na internet².

No primeiro artigo, “O WebSeminário em Educação para uma interação online!”, Luciana Zenha apresenta o primeiro WebSeminário Internacional em Educação, evento que contou com mais de 150 estudantes inscritos e envolveu 300 alunos da Pedagogia presencial e a distância, professores universitários e professores interessados no tema, configurando-se como um movimento de ocupação da web que visou aprofundar o debate em educação, interação e redes sociais, entendendo que a apropriação dessas ferramentas poderá ser útil para otimizar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, bem como o trabalho pedagógico docente.

Em seu segundo artigo, “Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam”, a mesma autora apresenta o conceito de rede social, faz um recorte nas redes online, seus tipos e as várias maneiras de uso, organização e interação, além de apresentar pistas para a análise desta participação. Uma percepção histórico-temporal do conceito de rede, chegando a Rede Social é apontada como o movimento de mudanças do sentido da palavra “rede” desde o século XII até os nossos dias. Descreve como funcionam e como se organizam e se estruturam as redes sociais online e faz uma analogia entre as redes sociais e o cérebro humano com suas conexões, quebrando barreiras geográficas, sociais e temporais, favorecidas pelo ciberespaço.

No terceiro artigo desta revista, “A sociedade tecnológica e o sentido ético de progresso e seu uso em Educação”, Wander Augusto Silva

2 Disponível em: < <https://sites.google.com/site/webseminariofae/sala-de-transmissao>>. Acesso em 19 mar 2018.

traz uma discussão teórica que aborda a temática da tecnologia e sua penetração em toda sociedade indicando a necessidade de entender o processo material e tecnológico através do entendimento ético de sua criação, desenvolvimento e utilização. O autor ainda pontua que se faz necessário humanizar os contextos de inserção da tecnologia, que obedece a jogos de poder e leis do mercado, bem como deve prevalecer o sentido ético e político ideológico na utilização dessas tecnologias.

O quarto artigo “Behaviorismo, cognitivismo e construtivismo: confronto entre teorias remotas com a teoria conectivista”, escrito por Marcos Antonio Coelho e Lenise Ribeiro Dutra, apresenta uma pesquisa bibliográfica sobre como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm mudado comportamentos na sociedade e na educação. O texto traz uma abordagem das aprendizagens behaviorista, cognitivista e construtivista, além de apresentar o ineditismo da teoria do conectivismo que consiste numa aprendizagem que exige capacidade de entrar, permanecer e circular nas tecnologias, refletindo e compartilhando informações. Esta é uma teoria alternativa da era digital que propõe uma aprendizagem em rede, que exige saber “o quê” procurar, “onde” está a informação e “como” encontrá-la, demandando conhecimentos sociais e digitais.

No quinto artigo, “Ciberguerra: uma palavra (mal)dita do século XXI”, João Carlos Relvão Caetano e Alexandra Ferreira Martins fazem uma incursão sobre os principais teorias da guerra e a sua relação com a política de forma a melhor compreender a atualidade e a nova realidade que é a ciberguerra. Essa guerra cibernética acontece por meio de ataques, represálias e intrusão ilícita em computadores ou redes de terceiros, que se apóia em atos sistemáticos de espionagem e/ou sabotagem de Estados, que se constitui numa violência organizada entre grupos políticos de vários tipos. Os autores pontuam que se faz necessário regulamentar internacionalmente esse tipo de conflito e repensar a ética diante dessas ocorrências.

O sexto artigo “Mídia e educomunicação. O prazer de ler criticamente”, escrito por Cristiane Parente levanta questões referentes à reflexão e transformação das informações em conhecimento, além

de refletir sobre como as Tecnologias da Informação e Comunicação devem ser usadas no sistema educacional, no sentido da formação de um sujeito autônomo, crítico e não apenas consumidor, mas produtor de informações. O objetivo do texto é procurar responder aos desafios culturais, sociais e tecnológicos que se apresentam hoje estabelecendo um ensino crítico e reflexivo, capaz de formar com/pela/para a mídia.

O sétimo artigo, “Os usos sociais que as crianças fazem das mídias na vida”, escrito por Maria Esperança de Paula e Rita Marisa Ribes Pereira, descreve uma pesquisa-ação desenvolvida entre 2006 e 2008 com 32 crianças de uma escola privada de Belo Horizonte. Esta pesquisa selecionou produções gráficas, relatos orais e oficinas como documentos de análise, nos quais as crianças se tornaram protagonistas e interlocutoras/destinatárias da produção deste trabalho. Foram investigados ambientes onde as crianças viviam, experimentavam saberes e construíam conhecimentos, o que elas faziam no cotidiano e como se relacionavam com a televisão, o computador, os jogos eletrônicos e a música, elementos presentes em suas residências e em outros espaços frequentados como a escola e casas de amigos e parentes.

O oitavo artigo “Ubiquidade e o papel do tutor”, de Darsoni de Oliveira Caligorne, se propõe a desenvolver uma reflexão sobre os desafios da função mediadora da tutoria diante do cenário da cultura digital, dando ênfase à aprendizagem ubíqua. A Educação Úbiqua consiste em saber mediatizar, e isso inclui adquirir competências a serem alcançadas pelo tutor, para atingir as dimensões, pedagógicas, tecnológicas e didáticas, visando superar desafios da pedagogia online, que hoje deve pensar em novos espaços virtuais de aprendizagem, novos cenários educacionais e contornos na tutoria online. No contexto da educação ubíqua, o desafio da educação online é ampliar as oportunidades de acesso ao conhecimento que está disponível e acessível em múltiplas plataformas e meios dispositivos móveis, criando condições para que o ensino-aprendizagem ocorra de forma autônoma.

O nono artigo “A Universidade Aberta do Brasil no contexto da UEMG: adesão para a ampliação e flexibilização do acesso ao Ensino Superior”, escrito por Cíntia Rúbia Braga Gontijo e Adálcio Carvalho

de Araújo, aborda a Educação a Distância (EaD) na UEMG, trazendo um breve histórico das TIC e concepções, conceitos e características. O sistema UAB tem uma estrutura e no Estado de Minas Gerais, a UEMG, credenciada no MEC em 2010, propôs a execução de cursos a distância em 2013 e desde 2015 desenvolve quatro cursos nessa modalidade de ensino: Licenciatura em Pedagogia, Bacharelado em Administração Pública e Pós-graduação Lato Sensu em gestão Pública, Gestão Pública Municipal e ainda oferta cursos no contexto do Plano Anual de Capacitação Continuada (PACC).

O décimo artigo, “Modelos de polos de apoio presencial no sistema UAB”, de Juliana Cordeiro Soares Branco e Maria do Carmo de Lacerda Peixoto, versa sobre a regulamentação da EaD e apresenta o sistema UAB em âmbito geral, descrevendo uma pesquisa qualitativa que fez um estudo exploratório e comparativo dos polos pesquisados em 2012: Conceição do Mato Dentro, Conselheiro Lafaiete e Governador Valadares, cidades localizadas em Minas Gerais, que se constituem em polos da UEMG. Para o funcionamento dos cursos de EaD, as universidades elaboram os projetos dos cursos, os materiais, preparam os professores para o trabalho e em contrapartida, as Prefeituras precisam sustentar os polos em relação ao aspecto físico, aos recursos materiais como bibliotecas e laboratórios, bem como os demais recursos humanos necessários para o funcionamento de uma instituição de ensino.

No décimo primeiro “Avaliação da aprendizagem em rede: limites e possibilidades”, Marilza de Oliveira Santos e Sidnei Hubert dos Santos apresentam um estudo de caso feito a partir das práticas discursivas dos(as) alunos(as) e professores(as) do Curso de Pedagogia a distância da UEMG. O Dialogismo Bakhtiniano foi a teoria utilizada para analisar os dados e os resultados mostram a percepção dos estudantes sobre o processo de avaliação e as possibilidades de um diálogo na prática avaliativa. O conceito de avaliação é apresentado sob diferentes perspectivas e também é feita a análise dos discursos dos docentes e discentes sobre a avaliação e a necessidade de se rever os processos avaliativos na EaD.

No décimo segundo e último artigo “MOOC (CURSO MASSIVO ABERTO ONLINE): Alternativa Pedagógica na Era Digital”, os autores Marcela Ramirez Arenas, Valéria de Oliveira Camargos, Cristina Alves Menezes Rocha e João Henrique Rettore Totaro tratam sobre os MOOCS (Massive Open Online Course) ofertado em um curso de pós-graduação em Educação na PUC Minas, realizando uma síntese de referências fundamentais para compreensão desta ferramenta metodológica como Siemens; Downes (2008) e Mattar (2012). Os autores buscam instigar a reflexão sobre este método que abre espaços para a concepção de novas realidades e maneiras de possibilitar os processos de ensino e de aprendizagem.

Tendo sido apresentados os textos, vamos à leitura? Esperamos que vocês gostem e compartilhem esta experiência!

Amanda Tolomelli Brescia³

Cristina Alves Menezes Rocha⁴

Eliana Gomes Silva Machado⁵

3 Professora da área de mídias, mediação e tecnologias na educação no curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais, em Belo Horizonte. Doutora em Educação pela UFMG (2017), mestre em Educação Tecnológica pelo CEFET-MG (2013), especialista em Gestão de Pessoas e Projetos Sociais pela UNIFEI (2009), especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela UFF (2012) e graduada em Pedagogia pela UEMG (2007).

4 Professora de Libras da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Doutoranda em Linguística e Português pela Pucminas (2015-2019), Mestre em Educação pela Pucminas (2014), Especialista em Libras pela Sociedade Educacional Verde Norte (2017), Especialista em Docência e Gestão do Ensino Superior (2008), pela Pucminas. Graduação em Pedagogia pela UEMG (2002) graduanda em Teorias em Letras - Libras pela Fafur (2019). Tradutora e intérprete de Libras na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Comunicação e Tecnologia (NECT) da FaE /UEMG (2014 - 2017).

5 Professora de Língua Portuguesa do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais de 1994 a 2017. Tem experiência na área de Educação com ênfase em Metodologias de Ensino, Alfabetização, Letramento, Leitura, Ortografia, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação a Distância. Na formação de professores atuou como tutora no Veredas e Pró-Letramento e como formadora no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Integrante do Núcleo de Pesquisas em Educação e Linguagem (NEPEL) da FAE/UEMG.